

5/6/1990

Cai a adesão a greve dos cortadores de cana

por Nelson Carrer Junior

de Ribeirão Preto

Diminuiu o número de cortadores de cana em greve na região de Ribeirão Preto no início desta semana. Nos cálculos do comando de greve da Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo (FERAESP) o nível de adesão baixou de 50 mil para 42 mil trabalhadores num universo de 150 mil bóias-frias. Para os usineiros, o número de cortadores parados não chega a 10%, ou menos de 15 mil trabalhadores.

Os usineiros mantêm a decisão de conceder somente 15% de aumento aos cortadores a partir de 11) de maio, mas condicionam o aumento á assinatura do acordo proposto pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp), entidade oficial.

O presidente da Fetaesp, Orlando Izaque Birrer, disse ontem em São Paulo que entrará com um pedido de dissídio coletivo junto ao Tribunal Regional do Trabalho (TRT). Para Birrer, as negociações chegaram a um impasse.

Os usineiros ameaçam contratar trabalhadores de outras atividades, como a construção civil, para driblar a paralisação assim como já fizeram em outras épocas. Os patrões pretendem também trazer cortadores de outras regiões do País, como o nordeste, para evitar a falta de mão-de-obra.

Para o comando de greve da FERAESP, não foi a ameaça de contratação de novos cortadores que enfraqueceu o movimento, mas sim o fato de o salário dos cortadores ser pago hoje.

Com isto, muitos cortadores voltaram ao trabalho para receber, segundo a FERAESP.

No município de Guariba, onde dois trabalhadores foram baleados na sexta-feira passada e outros três foram presos, o ritmo de trabalho praticamente voltou ao normal ontem, com 90% dos cortadores embarcando para o campo. Em Barrinha, porém, a paralisação continuou a abranger a quase totalidade dos cortadores, o que inviabilizou o corte para a usina São Francisco, situada em Sertãozinho, e afetou outras usinas da região de maneira parcial.

(Página 9)